

**Entre as Mãos que se Elevam e a Bênção que Desce:
Uma leitura teológico-exegética do Salmo 134**

Between the Hands that Rise and the Blessing that Comes Down:
A theological-exegetical reading of Psalm 134

José Ancelmo Santos Dantas¹

Resumo: O presente estudo propõe uma leitura teológico-exegética do Salmo 134, último dos “Cânticos das Subidas”, enfatizando seu valor literário, teológico e litúrgico. A análise, fundada no texto hebraico e em sua inserção no culto de Israel, evidencia a centralidade da bênção como gesto que une a iniciativa humana — simbolizada pelas mãos elevadas — à ação divina, que concede vida e proteção. O estudo examina termos-chave como “servos do SENHOR” (עבדי יהוה), “elevar as mãos” e “casa do SENHOR” (בית יהוה), situando-os no contexto das peregrinações a Sião. Destaca-se a dinâmica espiritual de ida e retorno, em que a experiência do santuário transforma o cotidiano e alimenta o desejo de reencontro com Deus. Conclui-se que o Salmo 134, embora breve, sintetiza a teologia da comunhão e da bênção, permanecendo relevante para a liturgia e a espiritualidade contemporâneas.

Palavras-chave: Salmo 134; Cânticos das Subidas; bênção; exegese bíblica; espiritualidade bíblica.

Abstract: The present study proposes a theological-exegetical reading of Psalm 134, the last of the “Songs of the Ascents”, emphasizing its literary, theological and liturgical value. The analysis, based on the Hebrew text and its insertion in the cult of Israel, highlights the centrality of the blessing as a gesture that unites human initiative — symbolized by the raised hands — with divine action, which grants life and protection. The study examines key terms such as “servants of the LORD” (עבדי יהוה), “lift up your hands” and “house of the LORD” (בית יהוה), placing them in the context of pilgrimages to Zion. The spiritual dynamic of going and returning stands out, in which the experience

¹ Doutor e Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo [PUC-SP]. Atualmente é Diretor do Curso de Teologia e Diretor Administrativo do Instituto São Boaventura [Diocese de Santo Amaro], professor titular da disciplina de Sagradas Escrituras e membro do Grupo de Pesquisa TIAT - Tradução e Interpretação de Textos do Antigo Testamento, sob a orientação do Professor Dr. Matthias Grenzer. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7693-5764>.

of the sanctuary transforms everyday life and fuels the desire to reunite with God. It is concluded that Psalm 134, although brief, synthesizes the theology of communion and blessing, remaining relevant to contemporary liturgy and spirituality.

Keywords: Psalm 134; Songs of the Ascents; blessing; biblical exegesis; biblical spirituality.

Introdução

A Bíblia Hebraica é frequentemente compreendida como a "biblioteca nacional de Israel"². Nela se preserva um patrimônio literário de notável riqueza, cuja diversidade de formas, gêneros e tradições testemunha a experiência religiosa e histórica do povo israelita. Aproximar-se desse conjunto de escritos significa reconhecer uma produção textual cuidadosamente organizada em coleções que dialogam entre si e respondem às necessidades concretas dos contextos em que foram compostas. Entre essas coleções encontram-se narrativas, textos legislativos e poemas líricos³, categoria à qual pertencem os Salmos. Ainda que apresentem características próprias, esses escritos compartilham um traço comum: fazem da linguagem poética um espaço privilegiado para expressar a fé, a memória e a experiência de Deus na história.

O Saltério, composto por cento e cinquenta poemas distribuídos em cinco livros, ocupa lugar singular na tradição bíblica por reunir a oração de Israel em suas múltiplas expressões: súplica, louvor, ação de graças, confiança e lamentação. No interior do Livro V (Sl 107–150)⁴, encontra-se a pequena coleção dos chamados "Cânticos das Subidas" (Sl 120–134)⁵, tradicionalmente associados

² SKA, Jean-Louis. *O Antigo Testamento explicado aos que conhecem pouco ou nada a respeito dele*. São Paulo: Paulus, 2015. 163 p. ISBN 978-85-349-4182-2.

³ GRENZER, Matthias; SANTOS, Maria Cristiane dos. Poesia jurídica: um estudo exemplar de Lv 19,17–18. *Pesquisas em Teologia*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, p. 251–264, jul./dez. 2020. DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.PqTeo.2595-9409.2020v3n6p251. Disponível em: <https://periodicos.puc-rio.br/pesquisasemteologia/article/view/1283/835>. Acesso em: 11/08/25.

⁴ Cf.: RAVASI, Gianfranco. *Il libro dei Salmi: commento e attualizzazione*. Bologna: Dehoniana Libri, 2015. v.3. p. 16. Ravasi observa que, por seu caráter de síntese do Antigo Testamento, o Saltério foi estruturado pelo judaísmo oficial de forma análoga ao Pentateuco. Assim, os 150 salmos foram divididos em cinco livros (Sl 1–41; 42–72; 73–89; 90–106; 107–150), criando o que ele chama de "Pentateuco salmódico". Essa divisão não é arbitrária, mas marcada pelo uso diferenciado dos nomes divinos (Yahweh e Elohim) e pela presença de doxologias finais que funcionam como selos litúrgicos, proclamando: "Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, desde sempre e para sempre! Amém, amém" (Sl 41,14; cf. 72,19; 89,52; 106,48; 150,6). Dessa forma, o Saltério não apenas reflete, mas também reinterpreta a memória salvífica de Israel em chave oracional e teológica.

⁵ Há um estudo publicado de nossa autoria, no qual, após análise apurada, apresenta-se ao leitor o modo como cada Salmo, pertencente a essa família é descrito em sua titulação. Ver em: DANTAS, José Ancelmo Santos, No limiar da esperança! Um estudo bíblico de Sl 130. *Encontros*

às peregrinações realizadas em direção a Jerusalém⁶. Esses poemas descrevem, sob diferentes perspectivas, a experiência do peregrino que sobe a Sião para encontrar-se com o SENHOR e, depois da celebração, retorna à vida cotidiana levando consigo a memória da presença divina.

Entre esses quinze poemas, o Salmo 134 ocupa posição particular por encerrar a coleção. Sua brevidade contrasta com a densidade de sua composição. Em apenas três versículos, o poema reúne elementos litúrgicos, teológicos e simbólicos que sintetizam temas recorrentes dos Cânticos das Subidas, especialmente a bênção, o serviço cultual, a oração e o santuário. Embora o salmo seja frequentemente interpretado como uma despedida litúrgica entre peregrinos e ministros do culto, permanece aberta uma questão que merece maior atenção exegética: de que modo a bênção estrutura literária e teologicamente o encerramento dos Cânticos das Subidas, articulando o gesto ritual das mãos erguidas com a resposta sacerdotal que procede de Sião?

É precisamente essa questão que orienta a presente investigação. Mais do que reunir ocorrências lexicais ou descrever aspectos cultuais do poema, procura-se compreender como a dinâmica estabelecida entre o movimento humano - simbolizado pelas mãos que se elevam em direção ao santuário - e a ação divina - representada pela bênção que desce de Sião - constitui o eixo organizador da mensagem do Salmo 134 e confere unidade à conclusão da coleção dos Cânticos das Subidas.

Para tanto, este estudo adota uma abordagem exegético-teológica de caráter predominantemente sincrônico, tomando como ponto de partida o texto da *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. A análise privilegia a configuração final do poema, observando sua estrutura literária, seus paralelismos, a recorrência de vocábulos fundamentais e os campos semânticos construídos no próprio Saltério. Sempre que necessário, elementos históricos e litúrgicos são considerados para iluminar o contexto de produção e recepção do salmo, sem constituírem o eixo principal da investigação. Ao mesmo tempo, o estudo dialoga com a tradição exegética contemporânea acerca do Saltério, buscando situar o Salmo 134 no conjunto das reflexões atuais sobre liturgia, bênção e culto no antigo Israel.

Nesse horizonte, o artigo propõe compreender o Salmo 134 não apenas como o último dos Cânticos das Subidas, mas como uma composição cuidadosamente estruturada, na qual a bênção assume função organizadora da experiência

Teológicos 39, nº. 1. 2024, p. 213-229. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/1864/1508>. Acesso em: 05/08/2025.

⁶ Com a publicação deste estudo, todos os Salmos classificados como “Cânticos das Subidas” (Sl 120-133) foram objeto de análise minuciosa, tanto no que se refere à sua forma quanto ao seu conteúdo temático. Para um panorama completo, cf. meus estudos exegético-teológicos sobre o conjunto, dos quais três já publicados, outros no prelo e alguns em processo de avaliação. As referências detalhadas encontram-se na bibliografia final deste artigo.

cultural. O poema conduz o peregrino do gesto ritual da oração à palavra sacerdotal⁷ que o envia novamente ao cotidiano, evidenciando a bênção como o elemento que articula a resposta cultural da comunidade e a ação de Yahweh no interior do poema.

Embora o Salmo 134 já tenha sido objeto de diversos estudos exegéticos, este artigo propõe examinar a bênção não apenas como tema recorrente do poema, mas como elemento estruturador de sua composição literária e de sua função teológica no encerramento dos Cânticos das Subidas.

Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem exegético-teológica de caráter predominantemente sincrônico, tomando como base o texto do Salmo 134 estabelecido pela *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. A investigação concentra-se na configuração final do poema, privilegiando sua estrutura literária, os paralelismos, a recorrência de vocábulos-chave da língua hebraica e os campos semânticos construídos no conjunto do Saltério.

Embora a análise tenha como eixo principal a forma final do texto, recorre-se, sempre que pertinente, a elementos da tradição histórico-crítica para contextualizar aspectos históricos, litúrgicos e culturais que contribuem para a compreensão do poema, sem que tais perspectivas constituam o foco central da investigação.

Do ponto de vista hermenêutico, procura-se articular a análise literária com a reflexão teológica, compreendendo o Salmo 134 tanto em sua unidade textual quanto em sua inserção na coleção dos Cânticos das Subidas (Sl 120-134).

Apresentação do poema

Para facilitar a compreensão do texto bíblico em questão, adota-se a seguinte sistemática: na coluna à esquerda da tabela, apresenta-se o Salmo 134 em sua língua original, o hebraico. No centro, os versos são dispostos de forma organizada, linha por linha. Na coluna à direita, encontra-se uma tradução própria, elaborada com o objetivo de seguir fielmente o texto hebraico conforme a *Biblia Hebraica Stuttgartensia*, edição crítica amplamente utilizada no meio acadêmico.⁸

Tabela 1. Estrutura versificada do Salmo 134 (Hebraico e português)

⁷ Há um estudo sobre a questão da bênção, a partir daquela proferida por Aarão. Técnica e charme o definem. Ver em: GRENZER, Matthias; FEITOSA, Hugo Chagas. Texto e configuração poética da bênção em Nm 6,24-26 e nos rolinhos de prata de Ketef Hinnom. *Revista Pistis & Praxis*, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 1-24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.7213/2175-1838.12.002.AO02>.

⁸ Karl ELLIGER; Wilhelm RUDOLPH, *Biblia Hebraica Stuttgartensia*, p. 1102 (o livro dos Salmos foi preparado, em 1969, por H. Bardtke).

<i>Em hebraico</i>	<i>Versos</i>	<i>Em português</i>
שִׁיר הַמַּעֲלוֹת	(v. 1a)	Cântico das Subidas.
הָנֵה בָּרְכוּ אֶת־יְהוָה	(v. 1b)	Vinde, bendizei o SENHOR
כָּל־עַבְדֵי יְהוָה	(v. 1c)	todos os servos do SENHOR,
בְּבֵית־יְהוָה בַּלַּיְלוֹת: הָעֹמְדִים	(v. 1d)	vós que estais na casa do SENHOR, pelas noites!
שְׂאוּ־יְדֵיכֶם קֹדֶשׁ	(v. 2a)	Elevai vossas mãos para o Santuário
וּבָרְכוּ אֶת־יְהוָה:	(v. 2b)	e bendizei o SENHOR!
יְבָרְכֶךָ יְהוָה מִצִּיּוֹן	(v. 3a)	Abençoe-te o SENHOR de Sião,
עָשָׂה שָׁמַיִם וָאָרֶץ:	(v. 3b)	que fez os céus e a terra!

Fonte: produzido pelo autor – 2025.

Ao informar a titulação do poema lírico (v. 1a), o orante no Salmo 134 não deixa claro se de fato essa liturgia ocorreu noturnamente, nem tampouco explica quem são os “servos (עַבְדֵי)” (v. 1c) convidados para “bendizer o SENHOR (אֶת־יְהוָה)” (v. 1b). No entanto, a perícopes descrita em 1Cr 9,33 insiste em dizer: “Aqueles que eram cantores, chefes de família dos levitas, moravam nos alojamentos, dispensados de outras funções, porque dia e noite se ocupavam de seu ofício”. Isso significa que os servos que ali estavam podem referir-se tanto aos sacerdotes pertencentes à tribo de Levi, quanto aos “peregrinos”, como forma de convidar o “pessoal do Templo” que aí iria “pernoitar”. Fica, neste caso, o v. 3a-b como a forma pela qual os “peregrinos eram despedidos de Sião”⁹.

Em todo caso, há no Salmo 134 um invatatório celebrativo com o objetivo de convidar “todos os servos (כָּל־עַבְדֵי)” (v. 1c) que estão na “casa do SENHOR (בְּבֵית־יְהוָה)” (v. 1d) a “bendizer (בָּרַךְ)” o seu Santo nome (vv. 1b.2b). Aos servos compete o ato de “elevar as mãos (שְׂאוּ־יְדֵיכֶם)” (v. 2a), a fim de “bendizer o SENHOR (אֶת־יְהוָה)” (v. 2b); porquanto ao Senhor cabe a última palavra. Dele provém a “bênção (בָּרַךְ)” (v. 3a). Dele provém a criação, iconograficamente representada pelos “céus (שָׁמַיִם)” e pela “terra (וָאָרֶץ)” (v. 3b).

⁹ WEISER, Artur. *Os Salmos*: Grande comentário bíblico. São Paulo: Paulus, 1994, p. 615.

Servos do SENHOR

Quem reza ou canta no Salmo 134 o faz com vistas à coletividade. Isso pode ser percebido pelo modo como gramaticalmente o período frasal foi construído. O orante ao dizer: “todos os servos do SENHOR”, descreve três substantivos bem unidos no v. 1c. Trata-se dos vocábulos vertidos como: “todos (כֻּלָּם)”, “servos (עֲבָדֵי)” e “SENHOR (יְהוָה)”. No primeiro caso, tem-se um substantivo masculino, singular no construto, indicando totalidade, integridade e por se referir a uma situação de pluralidade, aconselha-se que seja traduzido por “todos”. Em seguida, tem-se o vocábulo “servos (עֲבָדֵי)”, outro substantivo masculino, no construto, mas que está no plural. No terceiro e último caso, há mais um substantivo, agora, indicando nome próprio que é, “SENHOR (יְהוָה)”. Os “servos (עֲבָדֵי)” possuem cinquenta e sete presenças junto aos cento e cinquenta Salmos. Tematicamente, tem-se um campo vasto. O que, por sua vez, este substantivo oferece aos seus ouvintes/leitores?

Os Salmos lembram em primeiro lugar do “servo do SENHOR (עֲבָדֵי יְהוָה)”. Sobrenome de alta dignidade atribuído a “Davi” (Sl 18,1; 36,1; 132,10), a quem Deus libertou da “espada maligna” (Sl 144,10). Em alguns momentos descreve-se a respeito de “teu servo (עֲבָדֵי)” indicando aquele que, busca o “entendimento” divino (Sl 119,125), foi advertido pelos “decretos do SENHOR”, e, por eles deixou-se corrigir (Sl 19,10.12). Bem como, quem foi “salvo” (Sl 86,2), por ter sido “poupado” dos “arrogantes” (Sl 119,24), da “ira” (Sl 27,9) e protegido dos “agressores” (Sl 143,12). Este foi revestido de “força” (Sl 86,16), de “filiação” (Sl 116,16^(2x)), de “juízo” (Sl 143,2), “de alma alegre” (Sl 86,4; 109,28), de “aliança” (Sl 89,40), de “recompensa” (Sl 119,17), de “promessa” (Sl 119,38), de “palavra” (Sl 119,49), de “dias” (Sl 119,84), tornando-se “recebedor” da “fiação” divina (Sl 119,122). Em geral é dado a “meditação” (Sl 119,23), porta o “bem” divino (Sl 119,65), sente-se “confortado” pela sua “lealdade” (Sl 119,76.124) tornando-se um amante da “promessa depurada” (Sl 119,140).

Mas, quem são estes? Trata-se de seres humanos cujas “almas” foram “redimidas” pelo “SENHOR”, por terem se “abrigado” Nele (Sl 34,23) e cujas vidas foram “iluminadas” pela “face de Deus” (Sl 31,17; 119,135). Frente a estes, o Senhor jamais esconderia a “própria face” (Sl 69,18), pois são “servos dele (עֲבָדֵי)”, isto é, pertencem, exclusivamente ao “SENHOR” (Sl 69,37). Certa vez quando o caos se instalou em Jerusalém, devido a afronta de “teus servos (עֲבָדֵי)” (Sl 89,51) seus “cadáveres” foram servidos como “comida” para as “aves do céu” (Sl 79,2). No entanto, tal ato não passou impune, houve “vingança” pelo “sangue derramado destes servos (עֲבָדֵי)” (Sl 79,10). Pois, à medida que se compadece deles, o “SENHOR” sempre os restaura (Sl 90,13), com o intento de que ao menos, eles “vejam” e reconheçam a realização dos feitos divinos (Sl 90,16). Se hoje “estes

servos (עֲבָדֶיךָ)“ gostam das pedras existentes em Sião (Sl 102,15) é porque amanhã os filhos deles, aí fixarão sua morada (Sl 102,29).

Em outros momentos para os Salmos os servos são possuidores de “olhos” (Sl 123,3), podendo ser um eu coletivo, como é o caso de “Israel” que é “servo” (Sl 136,22), bem como, um eu pessoal “Abraão” (Sl 105,6.42), “Moisés” (Sl 105,26) e “Davi” que foi “eleito” (Sl 78,70) chamado por “meu servo (עֲבָדִי)” (Sl 89,4) e “ungido” com o “perfume” da santidade divina (Sl 89,21). Homens que ao largo da história “apreciaram” e possuíram a “paz” (Sl 35,27). Além disso, as pessoas que compunham o “povo” que suportou o “endurecimento do coração do faraó” era chamado por Deus de “seus servos (בְּעַבְדָּי)” (Sl 105,25). Inclusive, “destes”, Deus sempre teve “compaixão” (Sl 135,14). Diferentemente “daqueles” que preferiram ser os “servos do faraó” (Sl 135,9). Em todo caso, junto aos Salmos descobre-se que “todos” podem ser “servos” de “Deus” (Sl 119,91). Então que sobre estes recaia o imperativo sagrado: “louvai, ó servos do SENHOR” (Sl 113,1; 135,1).

Enfim, o orante ao rezar ou cantar no Salmo 134,1b-c: “Vinde, bendizei o SENHOR todos os servos do SENHOR”, estabelece literariamente o percurso pelo qual se dá a prece do ser humano, tido por “servo”. A prece, neste caso, tem um caráter “vertical”, uma vez que ela “parte de baixo” e “sobe” rumo a “Sião”, lugar onde está o “Santuário (שְׁכֵנֶיךָ)” (v. 2a), que é casa do “SENHOR (v. 2b)”¹⁰. E a palavra “servo”, por sua vez, define, tanto os “adoradores” em geral, quanto os “sacerdotes”¹¹.

Elevai vossas mãos

Agora, no v. 2a o salmista convida os “servos do SENHOR” do v. 1c, a: “elevar as mãos para o Santuário”. Vejam: o verso 2a iniciou-se com a presença do verbo “elevar (נִשָּׂא)” cuja ação usa uma descrição física de seu chamado. Allen Ross classificará este comportamento gramatical como “metonímia de adjunto”¹². Imagina-se com isso que, se os convidados são os “servos do SENHOR” (v. 1c) e se eles estão na “casa do SENHOR” (v. 1d) então, o resultado desse gesto litúrgico é de natureza oracional. Morfologicamente o v. 2a é composto por três palavras em hebraico. Em princípio, há o verbo “elevar (נִשָּׂא)” no grau do *Qal* no imperfeito masculino, plural, antecedendo o substantivo feminino de caráter dual, no construto, aqui compreendido por “mãos (יָדַיִם)”. E, por fim, tem-se mais um substantivo masculino, no singular, que indica nome próprio: “Santuário (שְׁכֵנֶיךָ)”.

¹⁰ RAVASI, Gianfranco. *Il libro dei Salmi: commento e attualizzazione*. Bologna: Dehoniana Libri, 2015. v.3. p. 674.

¹¹ ROSS, Allen P. *A commentary on The Psalms – vol. 3 (90-150)*. Published by Kregel Academic, an imprint of Kregel Publications, 2450 Oak Industrial Dr. NE, Grand Rapids, MI 49505. 2015, p. 782.

¹² ROSS, Allen P. *A commentary on The Psalms – vol. 3 (90-150)*. Published by Kregel Academic, an imprint of Kregel Publications, 2450 Oak Industrial Dr. NE, Grand Rapids, MI 49505. 2015, p. 785.

Por quarenta e nove vezes, o orante nos Salmos utiliza o verbo “elevantar (אָרַם)”¹³. Dada a sua ampla presença, certamente este vocábulo é possuidor de um significativo e vasto campo temático.

Junto ao livro dos Salmos, Deus, na condição de “juiz da terra” ora deve se “levantar” para (Sl 94,2; 102,11; 106,26): “elevantar a luz de sua face sobre o seu consagrado” (Sl 4,4.7), “carregar todos os seus pecados” (Sl 25,18) e “encobri-los” (Sl 85,3). Além disso, deve “suportar a rebeldia” (Sl 32,1), a “culpa” (Sl 32,5) e ser-lhe “indulgente” (Sl 99,8), numa atitude personalizada de quem deseja “elevantar” seu “povo para sempre” (Sl 28,9). Pois, sua predileção pelos mais “oprimidos” é inegociável (Sl 10,12)! Estes sim, são bem-aventurados. De um lado, eles “suportam escárnios” em nome de Deus (Sl 69,8; 89,51), “carregam o terror” divino desde a “juventude” (Sl 88,16), mas, de outro lado, “carregam” também a “bênção do SENHOR” (Sl 24,5). Ora o Senhor é desafiado a “erguer-se em sua ira, levantando-se contra os agressores” (Sl 7,7), “elevantando” desta vez o “rosto dos perversos” (Sl 82,2). Estes, “carregam” a “alma” para o “vazio” (Sl 24,4), são os “insultadores” (Sl 15,3), “perversos” (Sl 50,16), “inimigos” (Sl 55,13) e versados no “ódio” (Sl 83,3). Isto é, são pessoas sobre as quais, jamais o Senhor “carregará” em seus “lábios” seus “nomes”. Sobre elas Deus se “ergue” a ponto de “levantar” a própria “mão” (Sl 16,4).

Além disso, para a poesia lírica forjada no antigo Israel devem “se levantar”, “erguer”, “trazer”, “carregar” e “elevantar”: os “portões” e as “portas eternas” (Sl 24,7.9), as “cidades” (Sl 139,20), bem como a “alma” (Sl 25,1; 86,4; 143,8), os “olhos” (Sl 121,1; 123,1), as “mãos” (Sl 28,2), as “palmas das mãos” (Sl 63,5; 91,12; 119,48), as “oferendas” (Sl 96,8), os “montes” (Sl 72,3), as “asas da aurora” (Sl 139,9), as “ondas do mar” (Sl 89,10), os “rios” (Sl 93,3^(3x)), os “feixes” (Sl 126,6), o “saco de semente” (Sl 126,6), a “taça de salvação” (Sl 116,13) e, sobretudo, ao menos, eleve-se “um salmo” (Sl 81,3). Quer dizer, “elevem-se” não somente as “mãos” dos fiéis peregrinos que se encontram no “Santuário (שְׁכֵנִי)” (v. 2a), mas tudo o que “vive e que respira louve ao Senhor” (Sl 150,5), pois o louvor em si já constitui uma maneira sublime de elevar-se a Deus.

Eis o Salmo 134 considerado, em geral, pela “crítica literária” como uma das menores “antologias” junto aos demais poemas líricos. Em contrapartida, ao dizer ou cantar no v. 2a: “elevai vossas mãos para o Santuário e bendizei o SENHOR”, tem-se um convite a uma oração que se caracteriza por um “culto noturno, praticado no templo de Jerusalém e que inspira o sentido da vigília e das orações noturnas vividas em casas, igrejas e Santuários”¹⁴. Portanto, tem-se

¹³ De acordo com o SCHÖKEL, Luís Alonso. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. São Paulo: Paulus, 1997. 800 p. ISBN 978-85-349-1046-0, p. 450. As palavras: “levantar”, “erguer”, “pôr”, “carregar”, “levar”, “trazer” e “transportar”, assumem significados semelhantes.

¹⁴ FERNANDES, Leonardo Agostini. A bênção e seu duplo movimento no Salmo 134. *Encontros Teológicos*, Florianópolis, v. 40, n. 1, p. 221-234, jan./abr. 2025. Disponível em <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/1903>. Acesso em 12/08/25.

uma liturgia que canta a vida em sua integralidade.¹⁵ Sim, ainda hoje homens e mulheres acorrem ao templo, a fim de levantarem suas mãos para o Senhor. O templo continua a ser o lugar privilegiado de oração. No entanto, quem reza ao Senhor, Deus de Israel, deve ter consciência de que, ao fazê-lo, não é somente a “oração” que se eleva a Deus, mas também a “pessoa” que ora. As “mãos elevadas” significam: um gesto de “invocação”, mas também, encontro com “Deus” num “abraço” indescritível de “comunicação” e “comunhão”.¹⁶ Enfim, os “servos do SENHOR” (v. 1c) rezam na “casa do SENHOR” (v. 1d), mas não rezam apenas sobre aspectos particulares da vida. Rezam-na em sua totalidade!

Sob a perspectiva da antropologia do rito, o gesto de levantar as mãos não constitui apenas uma expressão corporal da oração, mas uma ação simbólica capaz de produzir identidade, pertencimento e memória coletiva. Catherine Bell¹⁷ compreende o ritual como prática social que estrutura formas particulares de perceber e agir no mundo, enquanto Victor Turner¹⁸ destaca que os ritos de passagem produzem experiências de comunhão (*communitas*), capazes de

¹⁵ Nesse mesmo horizonte interpretativo, é relevante observar que diversos estudos recentes têm ressaltado a importância dos elementos naturais presentes nos Salmos, não apenas como recursos poéticos, mas como fundamentos para uma reflexão teológica em diálogo com a ecologia integral. Tal perspectiva assume que toda forma de vida — humana, animal, vegetal ou mesmo os elementos inanimados que sustentam a existência — pode e deve ser contemplada, estudada e interpretada à luz da experiência bíblica. Nesse contexto, merece menção o grupo de pesquisa TIAT – Tradução e Interpretação do Antigo Testamento, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Ver: GRENZER, Matthias; AMARAL DE LIMA, Cleodon; BARBOSA CARDOSO, Robert. Dele vem minha esperança: um estudo do Salmo 62. *Encontros Teológicos*, v. 39, p. 195–212, 2024; GRENZER, Matthias; DANTAS, José Ancelmo Santos; BARROS, Paulo Freitas. A bondade de Deus no templo e na natureza: uma leitura verde do Salmo 65. *Encontros Teológicos*, v. 38, p. 171–196, 2023; GRENZER, Matthias. Literalidade: desafios ao traduzir os livros Êxodo, Salmos e Cântico dos Cânticos. *Ciberteologia*, v. 19, p. 34–43, 2023; GRENZER, Matthias; BARROS, Paulo Freitas; DANTAS, José Ancelmo Santos. Pássaros nos Salmos. *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 82, p. 115–129, 2022; GRENZER, Matthias; AGOSTINHO, Leonardo Henrique Silva. Árvores nos Salmos: elementos para uma educação espiritual e ambiental. *Encontros Teológicos*, v. 36, p. 439–456, 2021; GRENZER, Matthias. Erva, bovino selvagem, tamareira e cedro: ecoespiritualidade no Salmo 92. *Atualidade Teológica*, v. 24, p. 66–86, 2020; GRENZER, Matthias. Peste e epidemia: configuração poética e reflexão teológica no Salmo 91. *Estudos Teológicos (Online)*, v. 60, p. 433–445, 2020; GRENZER, Matthias; RAMOS, M. S. Água nos Salmos: elementos para uma ecoespiritualidade. *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 80, p. 750–763, 2020; GRENZER, Matthias. Pastoreio e hospitalidade do Senhor: exegese do Salmo 23. *Atualidade Teológica (PUC Rio)*, v. 41, p. 301–321, 2012; GRENZER, Matthias. Caminhos de justos e perversos: exegese do Salmo 1. *Atualidade Teológica (PUC Rio)*, v. 38, p. 335–348, 201; GRENZER, Matthias. Ação inversora do destino dos pobres: um estudo do Salmo 113. *Atualidade Teológica (PUC Rio)*, v. 36, p. 441–452, 2010.

¹⁶ RAVASI, Gianfranco. *Il libro dei Salmi: commento e attualizzazione*. Bologna: Dehoniana Libri, 2015. v. 3., p. 675.

¹⁷ BELL, Catherine. *Ritual: Perspectives and Dimensions*. New York: Oxford University Press, 1997, p. 67.

¹⁸ TURNER, Victor. *The Ritual Process: Structure and Anti-Structure*. Chicago: Aldine Publishing Company, 1969.

fortalecer os vínculos entre os participantes. Nessa perspectiva, o gesto descrito em Sl 134 ultrapassa uma simples prescrição litúrgica, configurando-se como linguagem corporal por meio da qual a comunidade expressa sua abertura diante de Deus e reafirma sua identidade cultural.

Na casa do SENHOR

Frente a esta expressão, o leitor assíduo das Escrituras de imediato lembra da velha inquietação que brotara do coração de “Davi”, quando pretendeu “construir” uma “casa” para o “Deus” de Israel. Habitando, ele próprio, em uma “casa” de “cedro” e percebendo que o Senhor não dispunha de uma “casa” para si, então se propôs a ser seu construtor. Mas Deus precisou fazê-lo recordar-lhe que tudo o que Davi possuía, pertencia ao Senhor, inclusive o “nome” adquirido e a fama conquistada. A construção ficou sob a responsabilidade de seu filho, aquele que lhe “saíra das entranhas”. Por iniciativa divina surgiu a promulgação de uma aliança: “consolidarei o trono de sua realeza para sempre” (2Sm 7,2.13). Agora, Davi pode descansar em paz, uma vez que a garantia de seu nome perpassará gerações, Deus foi o seu causador e conquistador. Além disso, seus filhos terão dignidade, pois habitarão numa “casa” de “cedro”, madeira importada do Líbano (2Sm 5,11).

No Salmo 134, o orante, no v. 1d conclama “todos os servos do SENHOR” (v. 1c) dizendo: “vós que estais na casa do SENHOR, pelas noites”¹⁹. Com apenas quatro palavras em hebraico este verso transmite aos interlocutores conteúdo significativo que deve ser analisado, tanto na perspectiva da forma, quanto no tocante ao seu tema. Junto aos cento e cinquenta Salmos, a palavra “casa (בֵּית)” aparece cinquenta e três vezes. No caso do v. 1d trata-se de um substantivo masculino, singular no construto, antecedendo outro substantivo de nome próprio, que é o vocábulo “SENHOR (יְהוָה)”. Os Salmos conhecem amplamente a “casa do SENHOR (בֵּית־יְהוָה)” (Sl 23,6; 27,4; 92,14; 116,19; 118,26; 122,1.9; 134,1; 135,2), descrita como “tua casa (בֵּיתְךָ)” (Sl 5,8; 26,8; 84,5), indicando lugar de “fortaleza” e/ou “casa de refúgios”, uma espécie de recinto de “salvação”, de “santidade” e de “hospedagem” divina (Sl 31,3; 93,5; 119,54). Semelhantemente ocorre com “Deus”. Este último é possuidor de “asas”, cujas “sombras” abrigam os “seres humanos” e detentor de uma “casa” (Sl 36,9; 42,5; 52,10; 55,15; 65,5; 66,13; 68,7; 69,10; 84,11; 135,2).

Além disso, os poemas líricos lembram acerca da “casa de Davi (הַבַּיִת לְדָוִד)” (Sl 30,1; 59,1; 122,5; 132,3), “casa de Israel” (Sl 50,9; 98,3; 115,12; 135,19), “casa de Jacó” (Sl 114,1), “casa de Aarão” (Sl 115,10.12; 118,3; 135,9), “casa de Levi” (Sl

¹⁹ Ver o estudo DANTAS, José Ancelmo Santos. Salmo 127: um cântico de confiança e sabedoria. *Tear*, [S.l.], [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/tear/submissions>. Acesso em: 11 ago. 2025. (No prelo).

135,20), “casa de Aquimelec” (Sl 52,2), “casa” da “filha do rei” (Sl 45,11), “casa” do “homem rico” (Sl 49,17), “casa do faraó” cujo príncipe e senhor dela foi “José” – o mais moço entre os filhos de “Jacó” – (Sl 105,21). Quer dizer, trata-se de “casas afortunadas”, pois, de um lado, seus administradores foram “tementes ao Senhor” e receberam como fruto da observância da lei, a “felicidade” oriunda do próprio Deus (Sl 112,3; 128,3). E, de outro, pode-se dizer que o Senhor, em todos estes casos, foi o seu “construtor” (Sl 127,1).

Uma moradia privada do temor de Deus, é como uma “casa estéril” (Sl 113,9), sua arquitetura se assemelha a de uma “sepultura” (Sl 49,12), seu dono foi instruído junto a gramática da perversidade, cujo resultado deu-se na formação de um ser humano “insensato” e “ímpio”. Ora, que casa é esta? Trata-se da “casa dos despojos”, isto é, moradia completamente abandonada, à mercê de terceiros. A espera de um comando oficial, a fim de que, um subordinado qualquer nela entre e aí habite (Sl 68,13). De outra beleza é a arquitetura da casa pertencente ao “pássaro” (Sl 69,10) e a “cegonha” (Sl 104,17).

Ora, o critério para “bendizer o nome do SENHOR” (v. 1b) é este: estando, inicialmente, na “casa do SENHOR”, isto é, “no interior dele”, então, “anda na integridade de coração” (Sl 101,2). Pois, quem pratica “traição”, encontra-se proibido de “sentar” neste lugar dadivoso (Sl 101,7). Estando aí, “na casa do SENHOR” (v. 1d) unidos como irmãos, faz-se necessário criar laços de comprometimento, com os outros (v. 1c) – “servos do SENHOR” –; com a natureza – por meio do “céu” e da “terra” (v. 3b) – e com o próprio “SENHOR” (vv. 1b.1c.1d.2b.3a) antes da partida que se dará por ocasião da “bênção” sacerdotal (v. 3a). Se a oração pronunciada por um peregrino não gera comprometimento, foi apenas um discurso espiritual lançado ao alto. Mas, se quem reza, compromete-se, então, sua oração no caminho de volta para casa forjará no seu interior “nostalgia” de um salmista que apresenta Deus como alguém cuja relação com seu povo permanece marcada pela fidelidade da aliança.²⁰

Considerações finais

O Salmo 134 encerra os “Cânticos das Subidas” com um convite profundo à comunhão entre o humano e o divino. A bênção, nesse contexto, não se configura como um gesto meramente protocolar, mas como o núcleo vital da liturgia. Ela se manifesta no encontro das mãos que se elevam em súplica e das mãos que se levantam para conceder a bênção. Esse diálogo sagrado ocorre na casa do SENHOR (יהוה), em Sião, espaço sagrado que abriga o Santuário, símbolo da presença real de Deus no meio do seu povo.

²⁰ RAVASI, Gianfranco. *Il libro dei Salmi: commento e attualizzazione*. Bologna: Dehoniana Libri, 2015. v.3. p. 678.

No interior desse santuário, o orante reconhece que toda bênção emana exclusivamente do SENHOR (יהוה), Criador dos céus e da terra, e, em resposta, retorna a Ele com louvor e gratidão. Assim, ao deixar o espaço litúrgico, o peregrino não carrega apenas a memória de um rito, mas a experiência viva de ter estado diante d'Aquele que é fonte de toda vida. Esse momento inaugura uma dinâmica de ida e volta, de subir e descer, de pedir e receber, que transforma o caminho de retorno em missão: viver e testemunhar a bênção recebida até o momento de regressar, com o coração aberto para erguer as mãos, não só para pedir, mas sobretudo para agradecer.

Essa dinâmica não se limita ao contexto antigo de Jerusalém. Ela encontra ressonância em outros espaços de culto, como a Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves, na Paraíba. Ali, assim como no Templo de Jerusalém, peregrinos se reúnem para elevar suas mãos, depositar suas súplicas e receber, seja no silêncio ou nas palavras da liturgia, a certeza de que o SENHOR (יהוה) é a fonte de toda bênção. O espaço físico — seja em Sião ou no coração de uma cidade nordestina — converte-se em ponto de encontro entre o humano e o divino, lugar onde a memória da fé se renova e projeta-se para a vida cotidiana.

Conforme observa Brueggemann²¹, a bênção nos Salmos ultrapassa a dimensão individual, constituindo linguagem fundamental da relação entre Deus e a comunidade. A principal herança do Salmo 134, portanto, reside na compreensão de que toda bênção procede do SENHOR (יהוה) e retorna a Ele em forma de louvor. Entre o gesto humano que se eleva e o gesto divino que desce, estabelece-se uma comunhão que transcende tempos e lugares, transformando o culto em uma experiência viva e presente. O peregrino, ao deixar o Templo ou a Basílica, leva consigo não apenas a lembrança de um rito, mas o compromisso de viver a bênção recebida e o desejo de retornar, pois o coração de Deus permanece sempre aberto, e Sua casa, eternamente de portas abertas.

Referências

ARAUJO, Gilvan Leite de. *História da festa judaica das Tendias*. São Paulo: Paulinas, 2012. (Coleção Exegese).

BELL, Catherine. *Ritual: Perspectives and Dimensions*. New York: Oxford University Press, 1997.

BONHOEFFER, Dietrich. *Psalms: The Prayer Book of the Bible*. Introduction by Walter Brueggemann. Minneapolis: Broadleaf Books, 2022.

DANTAS, José Ancelmo Santos, No limiar da esperança! Um estudo bíblico de Sl 130. *Encontros Teológicos* 39, nº. 1. 2024, p. 213-229. Disponível em

²¹ BONHOEFFER, Dietrich. *Psalms: The Prayer Book of the Bible*. Introduction by Walter Brueggemann. Minneapolis: Broadleaf Books, 2022, p. 97.

<https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/1864/1508>. Acesso em: 05/08/2025.

DANTAS, José Ancelmo Santos. A ascensão do peregrino! Um estudo bíblico a partir de Sl 120. *Revista Eletrônica de Teologia*, [S.l.], [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleteo/authorDashboard/submission/70158>. Acesso em: 11 ago. 2025.

DANTAS, José Ancelmo Santos. A unidade como bênção: estudo exegetico-teológico do Salmo 133. *Doxia*, [S.l.], [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://faculdadebrasileiracrista.edu.br/revista/index.php/doxia/submissions>. Acesso em: 11 ago. 2025.

DANTAS, José Ancelmo Santos. Análise teológica e literária do Salmo 124: libertação, proteção e peregrinação. *Éphata*, [S.l.], [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/ephata/submissions>. Acesso em: 11 ago. 2025.

DANTAS, José Ancelmo Santos. Feliz quem teme o Senhor: uma exegese do Sl 128. *Pistis & Praxis*, [S.l.], [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/submissions>. Acesso em: 11 ago. 2025.

DANTAS, José Ancelmo Santos. Humildade e confiança: uma análise exegetico-teológica do Sl 131. *Coletânea*, [S.l.], [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.revistacoletanea.com.br/index.php/coletanea/submissions>. Acesso em: 11 ago. 2025.

DANTAS, José Ancelmo Santos. No limiar da esperança! Um estudo bíblico de Sl 130. *Revista de Estudos Teológicos*, [S.l.], v. 1, n. 3, 2024. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/1864>. Acesso em: 11 ago. 2025.

DANTAS, José Ancelmo Santos. Nos montes está o Senhor: um estudo bíblico-teológico de Sl 121. *Arquivos de Teologia*, São Paulo, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revista-nova.italo.br/index.php/arquivos/article/view/29>. Acesso em: 11 ago. 2025.

DANTAS, José Ancelmo Santos. O monte, o cetro e o coração! Um estudo bíblico de Sl 125. *Arquivos de Teologia*, São Paulo, v. 1, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revista-nova.italo.br/index.php/arquivos/article/view/45>. Acesso em: 11 ago. 2025.

DANTAS, José Ancelmo Santos. Olhos voltados para o Senhor! Um estudo bíblico de Sl 123. *Estudos Teológicos*, [S.l.], [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/teo/submissions>. Acesso em: 11 ago. 2025.

DANTAS, José Ancelmo Santos. Por uma espiritualidade da resistência! Leitura bíblico-teológica do Salmo 129. *Revista Teológica SPS*, [S.l.], [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://sps.br/revista-teologica-sps/>. Acesso em: 11 ago. 2025.

DANTAS, José Ancelmo Santos. Salmo 127: um cântico de confiança e sabedoria. *Tear*, [S.l.], [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/tear/submissions>. Acesso em: 11 ago. 2025.

DANTAS, José Ancelmo Santos. Salmo 132: uma prédica poética com juramentos cruzados. Relação exegético-teológica entre a memória davídica e a fidelidade divina. *Praxis*, [S.l.], [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/praxis/submissions>. Acesso em: 11 ago. 2025.

DANTAS, José Ancelmo Santos. Um cântico de peregrinação e esperança na ação divina! Uma análise do Salmo 126. *Revista de Estudos Teológicos*, [S.l.], [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/submissions>. Acesso em: 11 ago. 2025.

DANTAS, José Ancelmo Santos. Um peregrino pede a paz! Um estudo bíblico-teológico de Sl 122. *Colloquium*, [S.l.], [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.faculdebaptistacariri.edu.br/colloquium/index.php/revista/submissions>. Acesso em: 11 ago. 2025.

FERNANDES, Leonardo Agostini. A bênção e seu duplo movimento no Salmo 134. *Encontros Teológicos*, Florianópolis, v. 40, n. 1, p. 221-234, jan./abr. 2025. Disponível em <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/1903>. Acesso em 12/08/25.

GRENZER, Matthias. Ação inversora do destino dos pobres: um estudo do Salmo 113. *Atualidade Teológica* (PUC-Rio), v. 36, p. 441-452, 2010.

GRENZER, Matthias. Caminhos de justos e perversos: exegese do Salmo 1. *Atualidade Teológica* (PUC-Rio), v. 38, p. 335-348, 2011.

GRENZER, Matthias. Erva, bovino selvagem, tamareira e cedro: ecoespiritualidade no Salmo 92. *Atualidade Teológica*, v. 24, p. 66-86, 2020.

GRENZER, Matthias. Literalidade: desafios ao traduzir os livros Êxodo, Salmos e Cântico dos Cânticos. *Ciberteologia* (São Paulo), v. 19, p. 34-43, 2023.

GRENZER, Matthias. Pastoreio e hospitalidade do Senhor: exegese do Salmo 23. *Atualidade Teológica* (PUC-Rio), v. 41, p. 301-321, 2012.

GRENZER, Matthias. Peste e epidemia: configuração poética e reflexão teológica no Salmo 91. *Estudos Teológicos* (Online), v. 60, p. 433-445, 2020.

GRENZER, Matthias; AGOSTINHO, Leonardo Henrique Silva. Árvores nos Salmos: elementos para uma educação espiritual e ambiental. *Encontros Teológicos*, v. 36, p. 439-456, 2021.

GRENZER, Matthias; AMARAL DE LIMA, Cleodon; BARBOSA CARDOSO, Robert. Dele vem minha esperança: um estudo do Salmo 62. *Encontros Teológicos*, v. 39, p. 195-212, 2024.

GRENZER, Matthias; BARROS, Paulo Freitas; DANTAS, José Ancelmo Santos. Pássaros nos Salmos. *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 82, p. 115–129, 2022.

GRENZER, Matthias; DANTAS, José Ancelmo Santos; BARROS, Paulo Freitas. A bondade de Deus no templo e na natureza: uma leitura verde do Salmo 65. *Encontros Teológicos*, v. 38, p. 171–196, 2023.

GRENZER, Matthias; FEITOSA, Hugo Chagas. Texto e configuração poética da bênção em Nm 6,24-26 e nos rolinhos de prata de Ketef Hinnom. *Revista Pistis & Praxis*, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 1-24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.7213/2175-1838.12.002.AO02>.

GRENZER, Matthias; GRENZER, Francisca Antonia de Farias. Especiarias aromáticas no sepultamento de Jesus (João 19,39-40). *Paralellus: Revista de Estudos de Religião – UNICAP*, Recife, PE, v. 9, n. 20, p. 35–47, 2018. DOI: 10.25247/paralellus.2018.v9n20.p035-047. Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/1123>. Acesso em: 4 ago. 2025.

GRENZER, Matthias; RAMOS, M. S. Água nos Salmos: elementos para uma ecoespiritualidade. *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 80, p. 750–763, 2020.

GRENZER, Matthias; SANTOS, Maria Cristiane dos. *Poesia jurídica: um estudo exemplar de Lv 19,17–18. Pesquisas em Teologia*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, p. 251–264, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.puc-rio.br/pesquisasemteologia/article/view/1283/835> Acesso em: 11/08/25.

Karl ELLIGER; Wilhelm RUDOLPH, *Biblia Hebraica Stuttgartensia*, p. 1102 (o livro dos Salmos foi preparado, em 1969, por H. Bardtke).

RAVASI, Gianfranco. *Il libro dei Salmi: commento e attualizzazione*. Vol. 3. Bologna: Dehoniana Libri, 2015.

ROSS, Allen P. *A commentary on The Psalms – vol. 3* (90-150). Grand Rapids, MI: Kregel Publications, 2015.

SCHÖKEL, Luís Alonso. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. São Paulo: Paulus, 1997.

SKA, Jean-Louis. *O Antigo Testamento explicado aos que conhecem pouco ou nada a respeito dele*. São Paulo: Paulus, 2015. 163 p. ISBN 978-85-349-4182-2.

TURNER, Victor. *The Ritual Process: Structure and Anti-Structure*. Chigago: Aldine Publishing Company, 1969.

WEISER, Artur. *Os Salmos: Grande comentário bíblico*. São Paulo: Paulus, 1994.

Submetido: 13/08/2025

Aprovado: 09/07/2026